



RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS 2020

SDE/DIEC - SETEMBRO

Santa Catarina avança como um Estado competitivo

No dia 17 de setembro foi lançado, em São Paulo, a 9ª edição do Ranking de Competitividade dos Estados pelo Centro de Liderança Pública - CLP, em parceria com a Tendências Consultoria Integrada e a Economist Intelligence Unit. Pelo quarto ano consecutivo, Santa Catarina é o segundo estado mais competitivo do País. O estado conquistou pontuação 79,5, bem acima da média brasileira (47,5).

Também conquistou a liderança em Eficiência da Máquina Pública no País. Saltou seis posições e atingiu a nota máxima neste indicador, que passou de 82,5 em 2019, para 100 neste ano. O pilar agrega índices de eficiência, custo e transparência do setor público.

Em uma gestão transparente e colaborativa, o governador enxugou a máquina, economizando mais de R\$ 360 milhões para os cofres públicos com revisão de contratos, inovação e desburocratização de processos.

Santa Catarina segue com as primeiras colocações nos pilares de Sustentabilidade Social e Segurança Pública. O Estado também apresentou boas colocações em Educação e Infraestrutura, passando da terceira para segunda posição, além de seguir no terceiro lugar em Inovação. Já no indicador Capital Humano avançou de sétimo para quinto no ranking nacional.

Dada a importância destas métricas para o desenvolvimento sustentável do Estado, a equipe da SDE, produziu com exclusividade uma análise de todos os indicadores que compõem o Ranking de Competitividade. A evolução de cada um dos pilares que compõem o ranking, pode ser acompanhada de forma simples e objetiva desde 2016 e mostra a evolução do Estado de Santa Catarina nesses últimos anos.

Os resultados apontam a eficiência da máquina pública. É um reconhecimento importante que mesmo neste momento desafiador e histórico, em meio a uma pandemia mundial, apresenta números e índices que consagram este bom trabalho que vem sendo realizado. Mostra também, que mesmo diante de adversidades conseguimos concretizar o propósito, de fazer políticas de estado perenes. Seguimos com nossa missão, de fortalecer esta união com o setor produtivo e, juntos, construir esta espiral de prosperidade, esperança e confiança. Boa leitura.

Rogério Siqueira,
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável.

Ranking de Competitividade

O CLP entende que é competitivo aquele que consegue utilizar os recursos disponíveis e entregar bons resultados. Assim, um estado competitivo é compreendido como aquele que está atento aos recursos disponíveis e a forma como são utilizados para surtir efeitos positivos, tanto na geração de bem-estar e serviços públicos, quanto no desenvolvimento econômico local, gerando mais empregos e renda para a população.

Torna-se, dessa forma, importante, não apenas o resultado, mas também o sucesso em relação aos outros estados. Assim, ao observar como outros governos se comportam, um efeito é gerado, motivando governos a tomar iniciativas de desenvolver políticas com cada vez mais impacto.

O Ranking, tem, portanto, por objetivo alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos estados brasileiros, permitindo aos gestores públicos atuarem na melhoria da competitividade e da gestão pública dos seus estados.

Pode representar também uma ferramenta útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os Estados, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

Foram, então, selecionados 76 indicadores, distribuídos em 10 pilares temáticos, todos considerados como fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação.

Cada pilar tem um peso específico no ranking geral e cada indicador um peso específico dentro de cada pilar. Cada um desses indicadores, além da classificação no ranking, recebe também uma nota (de 0 a 100, sendo 100 a nota máxima e que se refere ao Estado mais bem colocado).

Para a apuração do ranking, foram utilizadas as informações mais atualizadas de cada indicador. Em função da grande diversidade de fontes, os anos de referência da pesquisa não são necessariamente os mesmos. A grande maioria, nessa edição, refere-se ao ano de 2019, mas em alguns poucos casos referem-se a 2018, 2017 ou 2016.

Assim como na edição de 2019, São Paulo segue na primeira colocação no Ranking de Competitividade dos Estados. Da mesma forma, Santa Catarina permaneceu na segunda posição pelo quarto ano consecutivo. Distrito Federal na terceira e Paraná, na quarta. O Rio Grande do Sul caiu uma posição e ficou em 8º lugar.

Vice-líder pelo quarto ano consecutivo, Santa Catarina se destaca na segurança pública (1ª posição), na Sustentabilidade Social (1ª) e nessa edição o destaque maior foi o avanço na Eficiência da Máquina Pública, onde ganhou 6 posições, tornando-se o primeiro do País nesta avaliação.

Mas o Estado também avançou em outros aspectos da competitividade. Nessa edição ganhou posições nos pilares de Infraestrutura (passou de 3º para 2º); na Educação (passou de 3ª para 2º); no Capital humano (passou de 7º para 5º); na Sustentabilidade Fiscal (passou de 16º para 10º); na Sustentabilidade Ambiental (passou de 10º para 8º) e no pilar Tamanho de Mercado (passou de 8º para 5º). Na Inovação, Santa Catarina permaneceu em 3ª.

Quando considerado somente os indicadores que compõem os 10 pilares do ranking, observa-se também o grande avanço na competitividade do estado catarinense, ainda mais, sabendo-se que o Estado já vinha com as melhores notas e posições relativas.

Dos 76 indicadores avaliados, o Estado teve a melhor nota em 11 deles. Em 34 indicadores houve melhora, seja na comparação com os demais estados ou na nota atribuída ao indicador. Em outros 22, a posição do Estado permaneceu a mesma no ranking ou teve igual nota da edição anterior. Houve piora em 14 deles e 6 outros indicadores foram introduzidos pela primeira vez na avaliação.

Assim, através da observação de cada um dos indicadores que compõem o ranking é possível compreender os pontos fortes e fracos de cada estado, assim como a dinâmica e a evolução de cada um. Dessa forma, os pilares que sustentam o Ranking serão apresentados de maneira que se possa compreender sua composição, sua dinâmica no tempo e a posição de Santa Catarina no pilar e em cada um dos indicadores que os compõem. As comparações são sempre em relação aos demais estados brasileiros e o Distrito Federal.

No que se refere a **INFRAESTRUTURA**, por exemplo, considerou-se que sua crônica deficiência é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade do país, juntamente com a deficiência na educação. Buscou-se, aqui, compilar indicadores de segmentos como rodovias, energia e telecomunicações, sendo que pesos maiores foram dados aos indicadores de Qualidade das Rodovias, Qualidade da Energia Elétrica e Custo da Energia Elétrica, considerados os mais críticos. Já o indicador de Acesso à Energia Elétrica recebeu menor peso, tendo em vista que a cobertura deste serviço já é bastante elevada em praticamente todas as Unidades Federativas (UFs).

Por conta de sua importância decisiva para a competitividade, a infraestrutura tem o segundo maior peso entre os 10 pilares (12,7% do cômputo geral). São 10 os indicadores avaliados, conforme apresentado, onde pode-se observar a evolução do Estado nos últimos cinco anos, seja em relação a posição no ranking ou na atribuída ao Estado.

Santa Catarina, que era o terceiro melhor colocado no ranking do ano passado, subiu para a segunda colocação, por conta da melhora nos indicadores de Acessibilidade e Qualidade dos Serviços de Telecomunicações, Acesso à Energia Elétrica, Backhaul de Fibra Ótica, Custo da Energia Elétrica e Custo do Saneamento Básico. Houve, no entanto, estabilidade ou piora em outros como foi o caso do Custo de Combustíveis (3º), Qualidade da Energia Elétrica (16º), Qualidade das Rodovias (15º) e Disponibilidade de Voos Diretos (9º).

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
INFRAESTRUTURA	2º		3º		4º		3º		4º	
1. Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações	58,3	4º	56,4	4º	48,5	8º	43,4	7º	40,6	7º
2. Acesso à Energia Elétrica	99,4	4º	97,6	7º	98,9	6º	85,4	18º	97,3	6º
3. Backhaul de Fibra Ótica	100	1º								
4. Custo da Energia Elétrica	89,7	3º	73,7	7º	52,4	10º	40,6	14º	42,8	11º
5. Custo de Combustíveis	88,7	3º	95,4	3º	84,6	6º	82,2	3º	84,2	4º
6. Custo de Saneamento Básico	50,0	16º	48,7	18º	38,6	18º	36,2	19º	41,5	22º
7. Disponibilidade de Voos Diretos	10,5	9º	10,9	9º	11,2	9º	10,8	9º	11,0	10º
8. Qualidade da Energia Elétrica	89,2	16º	93,0	14º	88,6	15º	84,0	15º	78,2	13º
9. Qualidade das Rodovias	46,2	15º	50,8	15º	50,1	11º	54,7	10º	40,9	17º
10. Qualidade do Serv. de Telecomunicações	88,6	5º	83,6	9º	71,0	10º	74,0	7º	83,9	8º

De forma geral, o pilar **INOVAÇÃO** envolve a introdução de novas técnicas e métodos que transformam positivamente os processos existentes no interior das empresas, organizações e da sociedade em geral. Envolve, portanto, uma melhora significativa, que, em geral, substitui práticas e processos anteriores. A teoria econômica moderna considera a inovação peça-chave para o crescimento e desenvolvimento econômico de longo prazo, pois ela promove ganhos de produtividade que permitem as pessoas e organizações produzirem mais, novos e melhores produtos e serviços a custos menores para um dado nível de insumos (fatores) produtivos.

O ambiente ideal para o surgimento de inovações combina a presença de competição com ações de fomento à pesquisa e desenvolvimento (P&D). Não é à toa que as maiores inovações surgem, atualmente, a partir do trabalho conjunto entre o setor privado, a academia e institutos de pesquisa, e o setor público. O setor privado, submetido à competição, é um grande demandante de inovações. A academia e os institutos de pesquisa constituem o núcleo central onde nascem as principais inovações.

Já o setor público desempenha importante papel na coordenação, acompanhamento e, em muitos casos, no financiamento das diversas pesquisas realizadas, sendo inclusive muitas delas desenvolvidas em universidades públicas estaduais.

O pilar Inovação contempla quatro indicadores que refletem de modo claro a importância dos setores privado e público e das universidades como promotores da inovação. Santa Catarina ocupa a 3º posição no ranking desse pilar, a mesma dos últimos cinco anos e é apenas superada por São Paulo e Rio Grande do Sul.

O indicador Empreendimentos Inovadores, no qual Santa Catarina se destaca em primeiro lugar, trata-se de uma medida do número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e revela o potencial do Estado em promover a Ciência, Tecnologia e Inovação, diante da atual transição à revolução digital.

No indicador Investimentos em P&D, o Estado avançou tanto na classificação no ranking como na nota atribuída. Em depósito de Patentes, Santa Catarina manteve a segunda posição e teve avanço na nota. A pior classificação nesse pilar está na Pesquisa Científica.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
INOVAÇÃO	3º		3º		3º		3º		3º	
1. Bolsa Mestrado e Doutorado	38,0	13º	65,4	7º						
2. Empreendimentos Inovadores	100,0	1º	100,0	1º						
3. Investimentos em P&D	19,6	10º	18,9	11º	31,1	6º	19,9	11º	23,7	5º
4. Patentes	94,4	2º	83,3	2º	100	1º	98,7	2º	98,7	2º
5. Pesquisas Científica	31,1	21º								

Reconhecidamente, a baixa qualificação da mão de obra é um dos principais gargalos ao desenvolvimento econômico e social do País. Embora o pilar CAPITAL HUMANO não esteja entre os de maior peso (8,2%), isso se justifica em função da sua complementariedade com a educação. Aqui foram considerados indicadores de qualificação dos trabalhadores (medido pelo número de anos de escolaridade e pela proporção de trabalhadores com ensino superior) e a relação com a produtividade (dada pela razão entre o PIB e a população ocupada).

Em contrapartida, foram considerados também os custos da mão de obra (fundamentalmente salários), que, embora estejam estreitamente relacionados ao nível de qualificação, produtividade e bem-estar social, é também relevante para a tomada de decisão de investimentos por parte das empresas. Ressalta-se que os indicadores de qualificação e produtividade possuem de modo combinado um peso significativamente maior dentro do pilar do que o indicador de custo de mão de obra.

Santa Catarina está na quinta colocação nesse indicador, avançando duas posições em relação a 2019. O Estado já ocupou posição melhor em 2017, registrando avanços e retrocessos nesse período. Entre 2019 e 2020, no entanto, houve uma melhora relativa em três dos quatro indicadores do Pilar, sendo que em um deles manteve-se estável no ranking, mas com avanço na nota. Vale destacar que o Custo da Mão de Obra no Estado é uma das mais altas do País (22º posto), sendo que a Qualificação dos Trabalhadores ocupa a 5ª melhor posição do País e a produtividade do trabalho a 4º maior, sendo que ambas registram avanços tanto na posição relativa como na nota.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
CAPITAL HUMANO	5º		7º		5º		3º		6º	
1. Custo com Mão de Obra	56,5	22º	59,1	23º	58,7	23º	60,5	22º	58,7	23º
2. PEA com Ensino Superior	41,6	4º	42,6	6º	42,5	5º	40,6	5º	44,4	4º
3. Produtividade do trabalho	34,2	4º	31,1	6º	34,9	4º	38,3	4º	31,1	4º
4. Qualificação dos trabalhadores	61,5	5º	60,1	5º	61,3	5º	65,3	4º	68,6	4º

As deficiências na **EDUCAÇÃO** do País estão entre os maiores desafios para a melhoria da competitividade nacional, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Em razão da sua importância econômica e social, e considerando as grandes carências existentes nos Estados, o pilar Educação possui um dos maiores pesos do ranking (11,3% do total), sendo complementado ainda pelo pilar Capital Humano, com 8,2% do peso total. Enquanto o primeiro pilar avalia as condições atuais da educação no País, o segundo examina o nível educacional dos indivíduos que já estão no mercado de trabalho e seu impacto sobre a produtividade da economia.

São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais ocupam as primeiras posições no ranking. Este pilar é composto por 10 indicadores. Embora Santa Catarina tenha avançado para o segundo Estado melhor classificado nesse Pilar, observa-se oscilação tanto de melhora como de piora nos indicadores que o compõem.

Os únicos indicadores que avançaram entre 2019 e 2020 foram: Avaliação da Educação (SC avançou do 19º para o 12º posto) e nos dois que avaliam a Taxa de Atendimento do Ensino Infantil (passou de 2º para 1º posto).

Ficaram estáveis os indicadores ENEM, IDEB e o Índice de Oportunidade da Educação. Houve piora nos indicadores Taxa de Frequência Líquida do Ensino Médio e na Taxa de Frequência Líquida do Ensino Fundamental.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
EDUCAÇÃO	2º		3º		3º		3º		3º	
1. Avaliação de Educação	70,0	12º	20,0	19º	10,0	20º		27º		27º
2. ENEM	92,4	4º	92,4	4º	100,0	1º	71,6	6º	76,7	6º
3. IDEB	97,1	2º	97,1	2º	97,1	2º	96,2	2º	94,9	3º
4. Índice de Oportunidade de Educação	78,9	6º	78,9	6º	78,4	5º	92,9	3º	92,9	3º
5. PISA	0,0	0º	79,1	5º	79,1	5º	79,1	5º	94,1	4º
6. Taxa de Abandono de Ensino Fundamental	0,0	0º							100,0	1º
7. Taxa de Abandono de Ensino Médio	0,0	0º							73,5	6º
8. Taxa de Atendimento de Ensino Infantil	100,0	1º	98,0	2º						
9. Taxa de Atendimento do Ensino Infantil (Incluído 2017)	100,0	1º	98,0	2º	96,9	2º	94,8	2º		
10. Tx de Frequência Líquida do Ensino Médio	75,9	6º	84,1	3º						
11. Tx de Frequência Líquida do Ensino Médio (Substituiu Tx de Abandono EM)	75,9	6º	84,1	3º	71,8	4º	61,7	7º		
12. Tx de Frequência Líquida do Ensino Fundamental	68,9	10º	69,4	9º						
13. Tx de Frequência Líquida do Ensino Fundamental (Substituiu Tx EF)	68,9	10º	69,4	9º	81,8	7º	93,2	6º		

A discussão expressa no pilar da **EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA** está entre as motivações centrais da construção do Ranking, uma vez que motiva a criação de mecanismos de incentivos para a construção de um bom governo.

A profissionalização e o desenvolvimento de canais institucionais para reforçar a meritocracia no interior da administração pública são considerados não apenas como centrais na competitividade dos estados, mas instrumentos fundamentais no debate sobre a qualidade da democracia.

Sob a ótica da competitividade, a importância do pilar se refere ao tratamento dos custos de transação. A ineficiência da burocracia pública diminui a produtividade da economia ao minar a construção de um ambiente de negócios. A atividade econômica depende de um ambiente positivo ao investimento e a inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Neste pilar, com peso de 7,9% no ranking final, foram agregados indicadores de oferta de serviços públicos digitais, produtividade dos Magistrados e Servidores do Judiciário e na Qualidade da Informação Contábil e Fiscal. Santa Catarina avançou da sétima colocação no cômputo geral, para o 1º lugar entre os estados brasileiros. O pilar avalia 8 indicadores.

Santa Catarina é líder nacional na oferta de serviços digitais, pela primeira vez no ranking. É o 4º no Índice de Transparência e avançou uma posição no custo do executivo/PIB situando-se agora em 9º. Na qualidade da informação contábil e fiscal, SC é o 10º, também pela primeira vez no ranking.

O Estado é também o 5º no custo do Judiciário/Pib, mantendo a posição do ano anterior e avançou uma posição no custo do Legislativo/Pib, ficando também na 5º posição. No indicador Eficiência do Judiciário houve expressivo avanço, de 25º para 18º posto. A produtividade dos Magistrados e Servidores do Judiciário foi avaliado pela primeira vez e colocou o Estado na 20º.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA	1º		7º		8º		7º		7º	
1. Custo do Executivo/PIB	86,5	9º	87,5	10º	91,8	10º		9º		12º
2. Custo do Judiciário/PIB	91,5	5º	91,5	5º	88,9	5º	92,8	5º	94,0	6º
3. Custo do Legislativo/PIB	94,5	5º	92,2	6º	94,1	5º	93,4	6º	88,0	6º
4. Eficiência do Judiciário	25,9	18º	5,5	25º	13,7	24º	15,7	24º	6,8	22º
5. Índice de Transparência	93,4	4º	93,4	4º	97,2	13º	83,2	4º	83,2	4º
6. Oferta de Serviços Públicos Digitais	100,0	1º								
7. Produtividade dos Magistrados e Servidores do Judiciário	26,2	20º								
8. Qualidade da Informação Contábil e Fiscal	80,7	10º								

SEGURANÇA PÚBLICA é o serviço público que melhor expressa o funcionamento das instituições do Estado, visto que a construção da ordem e a proteção aos direitos individuais ao longo de toda história se mostraram essenciais para um ordenamento virtuoso para o desenvolvimento. A preservação dos direitos individuais, aliada à preservação do primado da lei e à construção de mecanismos de institucionalização dos conflitos, é condição fundamental para o bem-estar social e a competitividade dos Estados. Por esta razão a segurança pública recebeu o maior peso (13,4%) no Ranking.

Santa Catarina é o Estado mais bem colocado neste pilar, mantendo a posição na edição anterior. O pilar é composto por 9 indicadores, listados na tabela abaixo. O Estado se destaca com o menor déficit carcerário do País e em 2º em Segurança Pessoal. Teve avanços no indicador Morbidade no Trânsito e Mortes a Esclarecer. No entanto, houve recuos em Mortalidade no Trânsito e na Segurança Patrimonial.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
SEGURANÇA PÚBLICA	1º		1º		2º		1º		4º	
1. Atuação do Sistema de Justiça Criminal	35	11º	35	11º	49,8	6º	26,8	6º	34,6	4º
2. Déficit Carcerário	100,0	1º	100,0	1º	97,0	2º	72,3	7º	76,0	7º
3. Mobilidade no Trânsito	84,3	13º	84,9	17º						
4. Mortalidade no Trânsito	53,4	18º	61,6	17º	60,1	15º	80,6	5º	81,1	6º
5. Mortes a Esclarecer	88,3	9º	85,4	11º	90,9	7º	96,2	2º	0,0	27º
6. Presos sem Condenação	68,6	5º	74,8	5º	61,2	8º				
7. Qualidade da Informação de Criminalidade	74,9	13º	74,9	13º	85,6	13º				
8. Segurança Patrimonial	73,4	14º	100	1º	97,0	3º	69,9	8º	70,5	7º
9. Segurança Pessoal	89,3	2º	93,4	2º	89,8	2º	92,8	2º	98,0	2º

A **SOLIDEZ FISCAL** de qualquer governo é condição fundamental para o crescimento sustentado de longo prazo de um determinado País, Estado ou município. Se as receitas governamentais ficam continuamente abaixo das suas despesas, o governo incorre em déficits, resultando no aumento de seu endividamento e, conseqüentemente, em baixa capacidade para investir na ampliação e manutenção dos serviços públicos.

A baixa oferta e qualidade dos serviços públicos geram prejuízos econômicos e sociais aos seus cidadãos. Um governo que não consegue “fechar suas contas” perde credibilidade e confiança por parte dos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais.

O pilar passou a contemplar nove indicadores nessa edição. Santa Catarina avançou 6 posições em 2020 passando para 10ª no ranking. A posição de cada um deles apresenta-se na tabela abaixo.

Observa-se que a posição relativa de Santa Catarina passou a figurar entre as melhores do País. Houve avanços no indicador Gasto com Pessoal, no Índice de Liquidez e na Poupança Corrente. O indicador Solvência Fiscal manteve a mesma posição no ranking, mas houve avanço na nota atribuída. Manteve-se estável na classificação geral a Autonomia Fiscal e o Resultado Primário. Houve piora na Capacidade de Investimento (14º) e no Sucesso da Execução Orçamentária (16º).

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE FISCAL	10º		16º		9º		7º		10º	
1. Autonomia Fiscal	76,6	7º	82,7	7º	80,0	7º	76,6	6º	71,2	8º
2. Capacidade de Investimento	30,3	14º	30,8	13º	60,1	7º	66,5	5º	53,6	5º
3. Gasto Pessoal	63,7	12º	62,5	15º						
4. Índice de Liquidez	93,8	5º	61,6	8º						
5. Poupança Corrente	39,4	12º	40,9	18º						
6. Regra de ouro	64,5	11º								
7. Resultado Nominal			20,3	26º	45,4	15º	51,5	19º	46,3	12º
8. Resultado Primário	27,7	16º	33,4	16º	45,7	18º	29,1	21º	13,9	19º
9. Solvência Fiscal	69,6	23º	65,0	23º	83,0	16º	81,8	16º	79,8	12º
10. Sucesso de Execução	55,6	16º	69,2	15º	51,3	19º	58,0	19º	51,9	19º

O padrão de desenvolvimento econômico de longo prazo pode estar duramente comprometido em função de restrições ambientais severas. Essas restrições vêm se tornando cada vez mais visíveis, transformando externalidades negativas até então pouco tangíveis em custos e prejuízos econômicos concretos no curto prazo. Nesse sentido, o Estado tem papel fundamental como indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento. São cinco os indicadores utilizados para avaliar a **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**, sendo que Santa Catarina ocupa a 8ª colocação nesse pilar, avançando duas posições em relação a 2019.

O Estado vem oscilando, nesses últimos anos, entre o 8º e 11º posto nesse pilar. Portanto, houve avanços e retrocessos nesse período quando observamos os indicadores que o compõem. Entre 2019 e 2020, no entanto, houve avanço em três indicadores: Destinação do Lixo (passa de 5º para 2º), Emissões de CO2 (passa de 12º para 8º) e Perda de Água (passa de 9º para 7º). No indicador Tratamento de Esgoto manteve-se estável em 19º, com ligeira queda na nota. Houve piora no indicador Serviços Urbanos (passa de 11º para 22º).

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	8º		10º		8º		11º		9º	
1. Destinação do Lixo	85,9	2º	81,5	5º	99,8	2º	85,0	5º	94,2	3º
2. Emissões de CO2	67	8º	60,4	12º	62,9	14º	63,0	13º	32,7	15º
3. Perda de Água	89,8	7º	79,0	9º						
4. Serviços Urbanos	14,2	22º	43,3	11º	35,1	8º	45,2	10º	48,1	7º
5. Tratamento de Esgoto	25,1	19º	27,2	19º	25,7	17º	28,6	16º	28,9	16º

O pilar da **SUSTENTABILIDADE SOCIAL**, apresentado a seguir, foi construído a partir de uma visão multidimensional. É uma ferramenta para mensurar o grau de eficiência da atuação governamental para minimizar a vulnerabilidade do indivíduo em diferentes estágios da vida. É um dos três pilares com maior peso no cômputo geral do ranking (12,2%), juntamente com os de infraestrutura e segurança pública. A conexão do pilar com a competitividade está no pressuposto de que um Estado competitivo é aquele capaz de maximizar o bem-estar social de seus habitantes. É composto por 13 indicadores de saúde, pobreza, condições de moradia, saneamento básico e outros ligados à inserção econômica das famílias, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Santa Catarina é o Estado onde estão os melhores indicadores Sociais do País, mantendo-se em primeiro lugar em toda a série avaliada. Tem a menor desigualdade de renda do País, a maior taxa de formalização do mercado de trabalho, a maior inserção econômica, inclusive de jovens, e a menor mortalidade infantil. O Estado ainda é o segundo colocado no número de famílias abaixo da linha de pobreza (perdeu o primeiro posto dos anos anteriores) e em mortalidade materna (passou de 4º para 2º). Tem o 3º maior IDH do País.

Houve ainda avanços no indicador Anos de Vida Perdidos (passou de 6º para 4º). No Acesso ao Saneamento Básico – Esgoto – houve piora relativa, mas a nota avançou, significando que outras Unidades da Federação avançaram mais.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017		2016	
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	1º		1º		1º		1º		1º	
1. Acesso ao Saneamento Básico - Água	74,2	15º	77,3	15º	76,8	13º	75,7	12º	73,9	13º
2. Acesso ao Saneamento Básico - Esgoto	62,8	10º	58,4	8º	57,2	9º	40,0	14º	24,0	16º
3. Anos potenciais de vida perdidos	88,6	4º	88,3	6º	90,1	4º	86,7	5º	87,1	4º
4. Desigualdade de renda	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
5. Famílias abaixo da linha da pobreza	97,7	2º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
6. Formalidade do Mercado de Trabalho	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
7. IDH	74,9	3º	74,9	3º	86,9	3º	84,9	3º	74,1	3º
8. Inadequação de Moradia	81,9	8º	81,7	7º	81,7	7º	100	1º	100	1º
9. Inserção Econômica	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
10. Inserção Econômica dos Jovens	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
11. Mortalidade Infantil	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º	100	1º
12. Mortalidade Materna	98,2	2º	90,6	4º	100	1º	100	1º	100	1º
13. Mortalidade Precoce	84,3	4º	78,6	3º	80,6	2º	80,6	2º	90,6	2º

No pilar **TAMANHO DO MERCADO** foi considerado o tamanho do PIB de cada Estado, a dinâmica de crescimento do PIB nos últimos anos e o crescimento potencial da força de trabalho. Naturalmente, o tamanho da economia é uma das variáveis levadas em consideração na decisão de localização de investimentos das empresas, favorecendo a competitividade das maiores Unidades da Federação. Ao mesmo tempo, Estados com economias mais dinâmicas também abrem mais oportunidades de investimento, gerando um ciclo virtuoso de competitividade e desenvolvimento econômico.

O ritmo de crescimento da população em idade de trabalho, por sua vez, constitui um dos principais determinantes do crescimento potencial de longo prazo. Ressalta-se que o indicador tamanho de mercado sofre um redutor em seu peso dentro do pilar em razão do critério de ponderação denominado de ‘dispersão’, evitando assim que os maiores Estados do País em termos de PIB — SP possui mais de três vezes o tamanho do segundo maior Estado (RJ) — adquiram uma vantagem excessiva no Ranking como um todo, por conta de um único indicador. Além disso, o pilar possui peso relativamente pequeno (7,6%). Desse modo, o grande desequilíbrio entre as UFs em termos de tamanho de PIB acaba tendo um impacto limitado no pilar e, principalmente, no ranking geral.

Nesse indicador o Estado também teve avanços, passando de 8º para o 5º posto. O principal indicador que influenciou esse avanço foi a taxa de crescimento da economia que posicionou Santa Catarina em 3º lugar, ante a 6º posição no ano anterior.

PILAR / Indicador	2020		2019		2018		2017	
TAMANHO DO MERCADO	5º		8º		8º		10º	
1. Crescimento Potencial da Força de Trabalho	28,1	16º	24,3	16º	39,8	15º	39,0	15º
2. Tamanho de mercado	12,9	6º	12,6	6º	12,7	6º	12,6	6º
3. Taxa de crescimento	77,4	3º	67,0	6º	52,9	7º	48,6	10º

Como pode-se observar, o Ranking de Competitividade permite uma análise profunda e abrangente dos Estados Brasileiros, sendo uma excelente ferramenta de controle e acompanhamento da gestão pública. Permite identificar de forma simples, as áreas que precisam de melhorias e na definição de prioridades na atuação dos governos estaduais, estimulando inclusive a elevação do padrão de competitividade dos estados.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta, entre as unidades da federação, de uma série de atributos econômicos e sociais, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo aos agentes públicos, assim como um mecanismo de prestação de contas e de promoção das melhores práticas na gestão pública.

Análise e organização dos dados: Economista Paulo Zoldan - SDE



*SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL*

SECRETARIO@SDE.SC.GOV.BR

TEL +55 48 3665 4298

WWW.SDE.SC.GOV.BR

> > > SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS, É COMPARTILHE.



@SDEGOVSC